

## OPINIÃO

# O clima, as reformas e os negócios



Divulgação

WAGNER BRAGANÇA

Sustentabilidade e clima, esta foi a pauta do Fórum Econômico Mundial, realizada há 50 anos, na cidade suíça de Davos. Tem tudo a ver com o planeta de um modo geral e com o Brasil, em particular. Cerca de 3 mil pessoas, presidentes de diversas nações, 100 bilionários que, juntos, controlam US\$ 500 bilhões, ativistas e representantes de organizações não-governamentais se debruçaram sobre sete temas que englobam a maior equação enfrentada hoje por todos nós: como crescer, desenvolver, sem destruir ainda mais o mundo, o clima.

Vivemos em um mundo globalizado e interdependente. Uma nação produz, consome, vende para outra, negocia. Não é à toa que quando se desentendem, todos perdem, como bem mostra a crise provocada recentemente pela guerra de tarifas entre Estados Unidos e China e a quase-guerra entre Estados Unidos e Irã. E é nesse vasto e pantanoso terreno

dos negócios que a preservação do clima e a economia sustentável ganham cada vez mais peso.

Há sempre mais movimentos nessa direção e mesmo os países mais resistentes vêm mudando sua política para se adaptar às exigências contemporâneas, que não são apenas aquelas ditadas pelos governantes do momento, mas impostas por uma sociedade cada vez mais castigada pelo excesso de gás carbônico na atmosfera, afetando o clima em cada recanto do planeta, provocando ondas de calor destruidoras ou tempestades devastadoras, apenas para citarmos duas das catástrofes resultantes desse desajuste.

Os Estados Unidos, vale lembrar, que se retiraram do Acordo de Paris – no qual representantes de 195 nações se comprometeram em reduzir a emissão de gases de efeito estufa (lançamento de gás carbônico na atmosfera) a partir deste ano – logo depois da eleição de Donald Trump, vêm revendo sua posição. Nessa edição do

Fórum Econômico Mundial o próprio Trump assegurou que os EUA vão participar da campanha para plantar um trilhão de árvores em todo o mundo até 2030.

E diversas multinacionais americanas não seguiram os passos do governo e reafirmaram seu compromisso com a adoção de projetos sustentáveis de crescimento.

O Brasil também sentiu os efeitos econômicos das novas exigências globais pela preservação do clima. Quando as queimadas cresceram na Amazônia, destruindo quilômetros de florestas, e o governo parecia não se importar com a preservação do meio ambiente, diversas empresas mundo afora suspenderam negócios em andamento com o país. Em Davos, o ministro Paulo Guedes, representante brasileiro no encontro mundial,

foi muito cobrado por conta disso e fundos de investimento internacionais – que representam bilhões e bilhões de dólares – deixaram claro que o Brasil precisava se comprometer mais se quisesse continuar na lista de países em que tinham interesse em investir.

“

*A Amazônia é uma riqueza brasileira e também mundial, e precisa ser preservada*

”

Também deixaram claro que o nosso país precisava continuar a avançar com as reformas, especialmente a administrativa, para modernizar nossa máquina pública, e a tributária, para ordenar melhor e simplificar o cipoal de impostos, taxas e contribuições que asfixiam os caixas das empresas e esvaziam os bolsos dos brasileiros.

O governo brasileiro não se fez de rogado dessa vez. Reagiu rapidamente e criou o Conselho da Amazônia, que será presidido pelo vice-presidente Hamilton

Mourão, e tem a missão de coordenar as ações de vários Ministérios em projetos de proteção e desenvolvimento sustentável daquela região. Também vai criar uma Força Nacional Ambiental para combater os desmatamentos e outros crimes ambientais, como as queimadas, em parceria com os Estados. E o ministro da Economia reafirmou o compromisso de lutar para aprovar as reformas administrativa e tributária ainda este ano no Congresso, apesar das eleições municipais que sempre interferem no calendário parlamentar.

Ainda falta anunciar de onde virá o dinheiro para bancar essa Força Nacional Ambiental e as reformas, todos sabemos, depende do empenho de nossos deputados e senadores, mas esses compromissos, tanto com a preservação do meio ambiente, especialmente na Amazônia, e com a modernização de nossa máquina pública e a harmonização dos impostos, são um avanço. A Amazônia é uma riqueza brasileira e também mundial, precisa ser preservada.

Economia sustentável não é ilusão, existe, pode e deve ser implementada, com seriedade, na região e em todo o país. E as reformas vão ajudar o país a avançar. Não podemos fracassar. O mundo mudou. Temos de mudar!

Wagner Bragança é advogado tributarista, com pós-graduação em Direito Tributário e Administrativo Empresarial, mestre em Direito Constitucional e especialista em Direito Recuperacional e Falimentar



Marcelo Camargo/Agência Brasil

## Programa gratuito para a criançada

Exposição sobre o mundo marinho, voltada ao público infantil, vai ficar até 2 de fevereiro no Jardim Botânico

Nathália Lugão

nathalia.lugao@ofluminense.com.br

Dentre as profundezas do mar, em forma de encantamento e conscientização, o Instituto Mar Adentro traz uma exposição gratuita voltada ao público infantil sobre o mundo marinho. Em uma temporada com peças teatrais, exposição de imagens raras e exclusivas de espécies de animais e plantas, o Museu do Meio Ambiente, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, recebe a meninada até o dia 2 de fevereiro.

Em um ilustre roteiro preparado para quem for visitar o local, o “Um mergulho mar adentro”, está dividido em três ambientes, o “Conhecer para preservar”, “Projeto Ilhas do Rio” e “A Batalha da Natureza”, dentre eles, abrangem documentários, exposições

científicas e peças teatrais.

Entre os cenários, a “Caixa de Escavação” traz a simulação de um pequeno sítio arqueológico com réplicas dos artefatos líticos, encontrados no cume da Ilha Redonda, em 2011 e 2012, possivelmente utilizados pelos índios Tupi-Guarani.

Uma grande surpresa para quem marcar presença, é o acesso a alguns materiais do acervo da Seção de Assistência ao Ensino (SAE), do Museu Nacional, salvas do incêndio de 2018, são eles: mais de 100 exemplares da Coleção Zoológica Didático-Científica, exemplares de estrela-do-mar, corais, bolacha do mar, conchas, entre outros seres e alguns animais emalhados, como fragata, atobá marrom e tubarão martelo.

Com o objetivo de atentar crianças sobre o ambiente

marinho, o Presidente do Instituto Mar Adentro e o apoiador Clério Aguiar, revela que desde 2017 vem trabalhando em ações de conscientização e cerca de 15 mil crianças já se abrilhantaram com a ideia.

“Eu fico muito orgulhoso e emocionado pelo sucesso e reconhecimento através dos apoiadores. As ações de educação ambiental infantil que nós do Instituto Mar Adentro temos realizado nos últimos anos ultrapassa as 15.000 crianças impactadas. Não há quem não se emocione e se envolva ao assistir”, contou ele.

Outro ponto a ser destacado pelo projeto em suas apresentações, são os alertas à vida dos animais marinhos que em decorrência dos lixos e plásticos deixados nas praias, sofrem danos e acabam ficando em situações

indesejáveis e de riscos.

Além das mostras expostas no Museu do Meio Ambiente, no Jardim Botânico, o Instituto Mar Adentro leva a escolas da Rede Pública de Ensino, o projeto “Circuito de Verão”, onde personagens passam de maneiras educativas os cuidados com o ambiente marítimo.

“As visitas às escolas municipais é nosso principal objetivo. O projeto Verão foi pontual para um mês de dezembro e conseguimos visitar 10 escolas. É muito satisfatório ao ver como os estudantes participam de forma muito animada, temos um Game (jogo) que é o ponto alto da dinâmica”, acrescentou.

Com entrada franca, o evento permanece no Jardim Botânico até o dia 2 de fevereiro, de quarta a domingo, das 09h às 18h. ■



Divulgação

Exposição encanta crianças no Museu do Meio Ambiente no Rio

## Feira de agronegócios agita o Rio

Agroleste servirá para expor o setor agrícola regional e trazer investimentos para a agricultura local

Isabelle Villas Boas

isabelle.villasboas@ofluminense.com.br

A agricultura ocupa a posição de segundo vetor de desenvolvimento econômico do leste fluminense, ficando atrás apenas do setor de energia (petróleo e gás). Como forma de criar um ambiente voltado para negociações entre agricultores, produtores rurais, além de pequenas, médias e grandes empresas que ofereçam serviços e soluções para o setor agro, nos seus mais diversos segmentos, na próxima quarta-feira, dia 29

de janeiro, acontece o lançamento da Agroleste, a feira de agronegócios do leste fluminense. O evento é organizado pelo Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento do Leste Fluminense (Conleste). A feira irá acontecer nos dias 26, 27 e 28 de março, no Haras EquipePrime, em Teresópolis.

A Agroleste também tem o objetivo de expor o setor agrícola regional e trazer investimentos para a agricultura local. Por isso, no dia do lançamento do evento estarão reunidos atores municipais, estaduais e federais, além da

*A feira de agronegócios irá acontecer nos dias 26, 27 e 28 de março, no Haras EquipePrime, em Teresópolis*

iniciativa privada.

A feira tem como público alvo o agricultor familiar/ produtor rural; pecuaristas; gestores de fazenda e áreas rurais; empresários e consultores do setor agro; executivos da indústria e do governo, técnicos agrícolas e estudantes universitários ou técnicos de áreas relacionadas.

De acordo com os organizadores, no espaço para expositores, a Agroleste será o ambiente ideal para negociações entre produtores rurais, agricultores e empresas ou órgãos públicos; exposição de produtos da agricultura familiar; exposição de maquinários; exposição de corretivos, fertilizantes

e defensivos; exposição de motores, bombas e válvulas; exposição de sementes; e exposição de turismo rural.

O evento também vai contar com rodadas de negócios, que servirá como um ambiente de oportunidades de negociação e profundo networking, que facilitará o contato entre empresários e fornecedores de produtos e serviços.

A feira contará com uma área social, que será dedicada ao atendimento ao produtor rural e seus dependentes. Estarão presentes: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento; Prefeituras Municipais integrantes do Conleste; Sebrae; Firjan; Fiperj; Inbra; Banco do Brasil; e BNDES. Quem estiver interesse em participar deve realizar o seu cadastro na aba “Visite a Agroleste”, no site <https://agrolesterj.com.br/agroleste/>. O lançamento da Agroleste será quarta-feira, às 11h, no Palácio Guanabara, na Rua Pinheiro Machado, Laranjeiras, no Rio. ■